

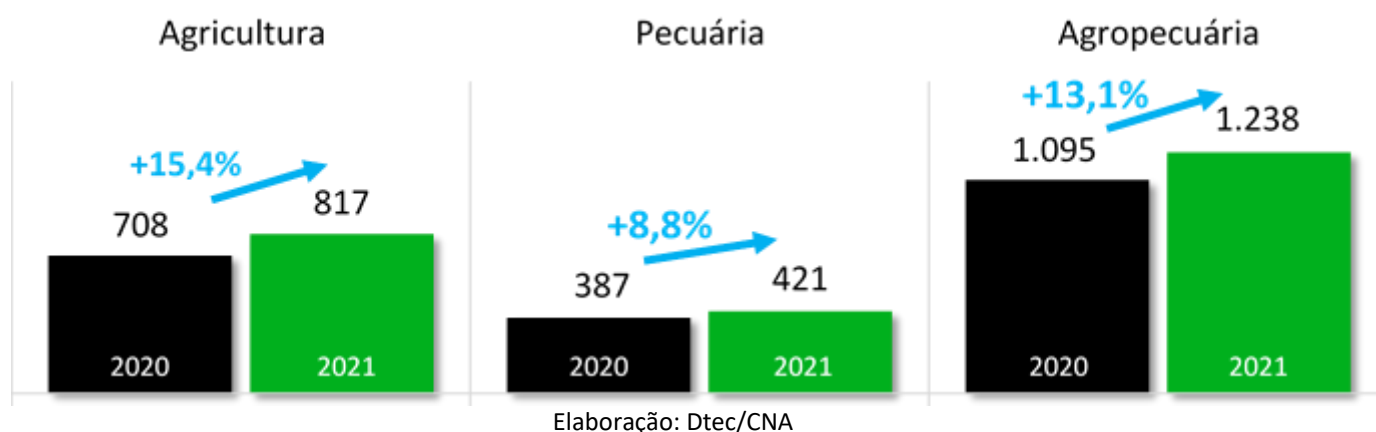
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. VBP projetado em maio alcança R\$ 1,238 trilhão, 13,1% acima do ano anterior.
2. PIB brasileiro deverá crescer 4,85% em 2021, segundo o último relatório Focus.
3. Copom eleva meta Selic em 0,75 ponto percentual.
4. Preços internacionais e dólar em queda reduzem os preços domésticos de arroz.
5. Começa a colheita da 2ª safra do milho no Brasil e preços recuam em junho.
6. Estimativa da safra de soja americana, boas expectativas climáticas e condições macroeconômicas impactam no mercado.
7. Sazonalidade e condições favoráveis para produção influenciam na retração dos preços de frutas e hortaliças.
8. Demanda retraída e aumento dos custos comprometem margens dos produtores de mamão.
9. Cana-de-açúcar – preços da matéria-prima do açúcar e etanol se mantem elevados.
10. Manutenção da alta nos custos de produção de carnes e ovos.
11. Para a pecuária de leite, custo operacional efetivo acumula alta de 11%.
12. Leilão GDT registra queda de 1,6% para o leite em pó.
13. Embargos às exportações de frango da União Europeia.
14. Abates de bovinos em baixa deixam frigoríficos com maior nível de ociosidade desde 2012.

- Indicadores Econômicos –

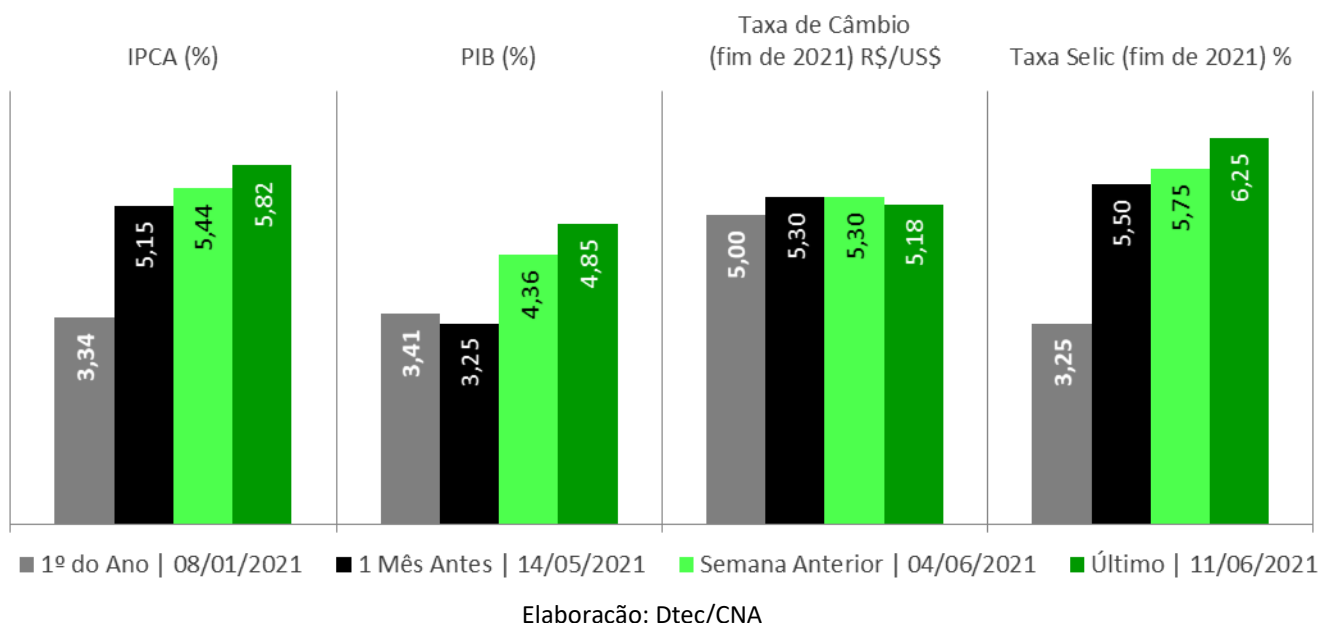
Valor Bruto da Produção agropecuária é projetado em R\$ 1,238 trilhão – Estimativa é 13,1% mais alta em relação a 2020, considerando os valores reais deflacionados a partir do IGP-DI para o mês de maio. A produção menor de milho de segunda safra auxiliou na alta dos preços e, juntamente com a soja, o grão segue sendo um dos principais destaques do aumento no VBP. A média dos preços de soja e milho em relação ao último ano subiram 46% e 56%, respectivamente. Na pecuária, o produto que mais chama atenção ainda é a carne bovina, com altas de 35% nos preços médios de 2021.

Previsão de Evolução do VBP Agropecuário (R\$ bilhões)



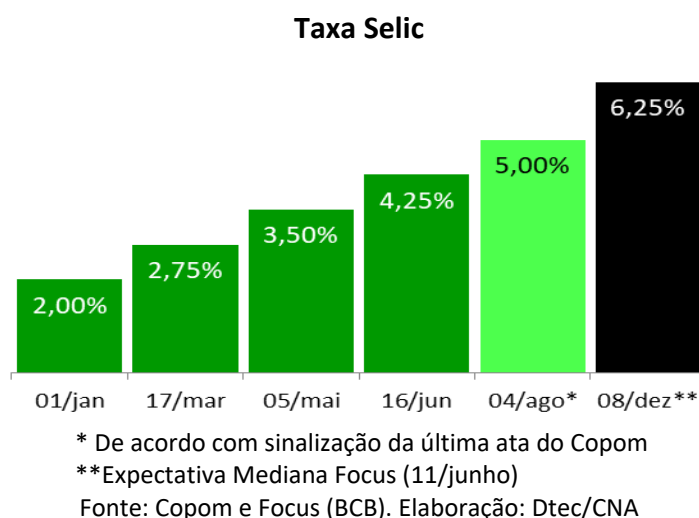
Expectativas de mercado – As projeções do PIB seguem sendo revisadas para cima. O relatório Focus da última sexta-feira (11/06) trouxe novas revisões para os principais indicadores da economia. Segundo o Banco Central, o Produto Interno Bruto brasileiro deverá crescer 4,85% em 2021, cerca de 0,5 p.p. acima do projetado na semana anterior. A projeção vem sendo revisada para cima desde o mês passado e está cerca de 1,4 p.p. mais elevada do que o projetado no início do ano, devido aos bons resultados vistos no primeiro trimestre do ano. A taxa de câmbio recuou e, agora, é projetada em R\$/US\$ 5,18 para o fim do ano. O IPCA teve alta significativa e atinge 5,82%.

Expectativas medianas para algumas datas selecionadas



Selic em alta – Copom decide por novo aumento da Selic em 0,75 pp. Pela terceira vez consecutiva, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu pela elevação na taxa básica de juros (Selic) em 0,75 ponto percentual (p.p.). A Selic, que começou 2021 em 2,00% ao ano (a.a.), agora encontra-se em 4,25%. A decisão foi motivada pela aceleração nos preços de bens e serviços, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), provocada, principalmente, pela recomposição dos preços administrados e pela alta nos preços de combustíveis e energia elétrica. Nos últimos 12 meses encerrados em maio, o IPCA acumulou alta de 8,06% a.a., ficando muito acima

da meta de 3,75% a.a. estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano, que tem margem de tolerância de 1,5 p.p. para baixo ou para cima. O ciclo de aperto monetário não acabou. O Copom sinalizou que novas elevações estão a caminho até o fim do ano. A expectativa do Boletim Focus é que a Selic encerre 2021 em 6,25% a.a..



- Mercado Agrícola –

Arroz – Preços internacionais e dólar em queda reduzem os preços domésticos de arroz. De acordo com o indicador do arroz em casca [Esalq/Senar-RS](#), os preços no Rio Grande do Sul acumulam queda de 9% durante o mês de junho e era cotado a R\$ 72/saco de 50kg em 17 de junho de 2021. Em 2021, os preços acumulam queda de 22%. A taxa de câmbio brasileira explica a maior parte da queda. As cotações do dólar, que alcançaram R\$ 5,78 no início de março de 2021, voltaram a casa de R\$ 5,00 na última semana. Os preços de paridade de importação do Paraguai, posto no Rio Grande do Sul, são estimados em R\$ 71,2/saco, segundo estimativas da Conab.

Milho 2ª safra – Começa a colheita no Brasil e preços recuam em junho. No Mato Grosso, 2% da área já foi colhido até 11 de junho, de acordo com o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária ([Imea](#)). Os trabalhos de campo deverão ganhar maior ritmo nas próximas semanas. Assim como no plantio, a colheita está atrasada em relação à média histórica do estado. Com a entrada da safra e a taxa de câmbio em queda, os preços de milho acumularam queda em junho de 10,5% de acordo com o indicador Esalq/B3, sendo cotado abaixo de R\$ 90/saco na última semana.

Soja – estimativa de safra americana, clima favorável e condições macroeconômicas impactam no mercado. Após atingir a máxima de US\$ 14,84/*bushel* no começo de junho, o contrato da CME com vencimento em setembro de 2021 acumula quedas consecutivas até ser negociado abaixo de US\$ 13/*bushel* na última semana. A queda acumulada chegou a 18% na quinta feira (17/06). Vários fatores têm contribuído para a redução. A primeira delas é uma safra americana maior que o projetado. A expectativa de um clima mais favorável para as próximas semanas e uma possível revisão positiva na área plantada. Soma-se a essa expectativa sinalizações do Fed (Banco Central Americano) sobre possíveis altas das taxas de juros até o fim de 2023. Esse fator leva os investidores a saírem dos papéis de commodities e buscarem ativos mais seguros no mercado, como títulos do tesouro americano. Ainda, o governo Joe Biden sinalizou na última semana uma possível flexibilização aos refinadores de petróleo na política americana de biocombustíveis.

Frutas e hortaliças – Sazonalidade e condições favoráveis para produção influenciam na retração dos preços. O [Boletim Hortigranjeiro da Conab](#), publicado no dia 17/06, traz informações pertinentes à comercialização dos principais produtos nas centrais de abastecimento do Brasil no mês de maio de 2021. Os dados do setor indicam prevalência de queda nos preços para cebola e cenoura, 18,7% e 12% respectivamente. O período é de intensificação na colheita. Para a cebola, o movimento ocorreu principalmente em virtude da colheita nas regiões baiana e pernambucana. Já para a cenoura, o tempo seco favoreceu o aumento da produção mineira e goiana. Em relação às frutas, o mês foi marcado pela redução nos preços de banana e mamão. O aumento na oferta de banana nanica e prata nos entrepostos favoreceu a redução de 8,7% na média dos preços nacionais. Já para o mamão, houve redução nos preços praticados em todas as centrais de abastecimento (-20,6%) e a rentabilidade das regiões produtoras segue negativa.

Frutas – Demanda retraída e aumento dos custos comprometem margens dos produtores de mamão. A análise foi realizada com base nos dados do Projeto Campo Futuro e avaliou o período de outubro de 2020 a maio de 2021. A análise traz o cenário econômico dos produtores de mamão das cidades de Itabela (BA) e Linhares (ES). O período foi marcado pelo movimento de redução na receita dos produtores, no qual o pico da retração ocorreu entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, redução respectiva de 71% e 29% para os municípios baiano e capixaba. A movimentação está atrelada à demanda retraída em função das restrições da pandemia de Covid-19 e ao aumento dos custos com insumos e mão de obra. As margens bruta e líquida se mantêm negativas desde janeiro de 2021 nos dois municípios.

Cana-de-açúcar – Preços da matéria-prima do açúcar e etanol se mantêm elevados, assim como de insumos agrícolas, segundo levantamento do Pecege em parceria com a CNA. De acordo com o levantamento do Projeto Campo Futuro, realizado em parceria do Sistema CNA com o Pecege, a elevação de preços das principais commodities agrícolas desde meados de 2020 e a desvalorização cambial induziram ao encarecimento de fertilizantes nos mercados internacionais – principalmente fosfatados, visto a oferta mais restrita em consequência das antecipações de aquisições de fertilizantes. Os preços de fertilizantes e de ATR possuem tendências semelhantes no Centro-Sul e Nordeste, e observou-se favorecimento na remuneração do açúcar exportado. Além disso, problemas climáticos enfrentados em 2020 afetaram a disponibilidade de matéria-prima para moagem, levando também à elevação de preços do etanol. O ano de 2021 também tem se mostrado atípico com elevados preços da matéria-prima, mesmo após o início da safra no Centro-Sul.

- Mercado Pecuário –

Carnes e ovos - manutenção da alta nos custos de produção. De acordo com o Projeto Campo Futuro, realizado pela CNA em conjunto com a LaborRural e Cepea/Esalq/USP, o Custo Operacional Efetivo (COE) segue aumentando nas cadeias de produção de carne e ovos. Na pecuária de corte, o sistema de cria apresentou incremento de 11,66% de janeiro a maio. O mesmo padrão foi observado nas atividades de recria e engorda, com alta de 19,45% no acumulado em 2021. Na avicultura de postura, o aumento acumulado no ano é de 28,45%, sendo puxado, principalmente pelo aumento de 39,18% no custo da ração. Já na avicultura de corte em sistema de pressão negativa e positiva, os aumentos de custo foram de 4,38% e 5,28%, respectivamente. Para o produtor de suíno independente, os números são ainda maiores, com aumento do custo acumulado no ano de 48,46%, sendo que apenas despesa com ração aumentou 25,16%.

Pecuária de leite – Custo Operacional Efetivo (COE) acumula alta de 11% em 2021 e entressafra traz melhoria nas cotações no campo. Na média Brasil (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), calculada pelo Cepea, o desembolso do produtor de leite foi onerado em 11% no acumulado do ano (jan-maio). Em ano de cotações recordes para os grãos, com concentrados acumulando inflação de 11,4% de janeiro a maio, as margens dos produtores seguem pressionadas também pela alta da suplementação mineral. No curto prazo, a expectativa é de melhoria no cenário, pois ao mesmo tempo em que avança a colheita do milho safrinha, a entressafra de leite se agrava, com tendência de que os preços do cereal se arrefeçam e as cotações do leite se aqueçam. De fato, em junho, os Conseleites de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul divulgaram incrementos de 8% e 14%, respectivamente. O valor de referência para o leite padrão mineiro foi projetado a R\$ 1,7743, ao passo em que em MT, R\$ 1,6346.

Pecuária de leite – leilão GDT registra queda de 1,6% para o leite em pó. No evento nº 286 da plataforma Global Dairy Trade, as cotações internacionais de leite em pó integral figuram abaixo dos US\$ 4.000 pela primeira vez desde março desse ano. Foram negociadas 12 mil toneladas da proteína, ao preço médio de US\$ 3.997, com queda de 1,6% ante evento anterior. O arrefecimento nas cotações surge em um contexto de desvalorização cambial e incremento das cotações internas em função da entressafra.

Embargos devido à Influenza afetam exportações avícolas europeias. A Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar (EFSA, na sigla em inglês) informou que o bloco está passando por uma das piores crises sanitárias da Europa relacionada à Influenza Aviária de Alta Patogenicidade. De janeiro a maio, foram detectados casos nos 27 países europeus, com o acometimento total de 22,4 milhões de aves. Os efeitos estão começando a serem sentidos no mercado externo, onde a União Europeia pode enfrentar significativa redução das exportações, visto que muitos países suspendem a importação de produtos das regiões afetadas. Para o Brasil, os embargos parciais podem significar aumento das exportações devido ao redirecionamento de compra pelos países importadores.

Frigoríficos de bovino registram maior ociosidade da história. A pecuária de corte nacional tem celebrado cotações recordes para a arroba e para o bezerro. Uma vez que a oferta de bovinos machos é relativamente regular ao longo dos anos, as fêmeas exercem um papel fundamental tanto na composição das escalas, quanto nas cotações ou na disponibilidade de reposição. Com a valorização do bezerro e consequente retenção de fêmeas, as indústrias têm sofrido para preencher as escalas, culminando no maior nível de ociosidade desde o início do monitoramento em 2012 pela Scot Consultoria. A empresa estima que a ociosidade média dos 12 estados monitorados gire em torno dos 45%, com maiores níveis identificados na Bahia, Maranhão e Paraná, com indústrias operando com 53%, 52% e 49% de sua capacidade, respectivamente, cenário que deve se manter até 2022.

CONGRESSO NACIONAL

1. Reunião na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) com o presidente da Câmara.
2. Assuntos relevantes com previsão de pauta na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.
3. CNA defende inclusão do setor agropecuário em projeto que prorroga incentivos de ICMS em audiência pública na Câmara dos Deputados.

Pauta prioritária do Agro no Congresso - reunião na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) com o presidente da Câmara, deputado federal Arthur Lira. O presidente do Instituto Pensar Agropecuária (Ipa), representante da CNA na entidade, Nilson Leitão; a ministra da Agricultura, Tereza Cristina; o presidente da FPA, deputado federal Sérgio Souza (MDB/PR); e parlamentares da bancada do Agro se reuniram com o presidente da Câmara dos Deputados, deputado federal Arthur Lira (PP/AL), para discutir a pauta prioritária do Agronegócio no Congresso neste ano. Na ocasião, foi entregue proposta consolidada pelas 46 entidades que integram o Ipa, referente às considerações do setor quanto à reforma tributária. Os representantes também discutiram a modernização do registro de defensivos agrícolas ([PL nº 6.299/2002](#)), a regularização fundiária ([PL nº 2633/2020](#)) e o programa de autocontrole para a defesa agropecuária ([PL nº 1.293/2021](#)).

Câmara e Senado – previsão de pauta para a próxima semana. Na Câmara dos Deputados, o Plenário poderá votar o [MP nº 1.040/2021](#), sobre a modernização do ambiente de negócios no País. O relator, deputado federal Marco Bertaiolli (PSD/SP) acatou emendas sugeridas pela CNA, apresentadas pelos deputados federais José Mário Schreiner (DEM/GO) e Pedro Lupion (DEM/PR), para incluir os produtores rurais no escopo da proposta. No Senado, está previsto para pauta o [PL nº 827/2020](#), com relatório favorável apresentado pelo senador Jean Paul Prates (PT/RN), que suspende, até 31/12/2021, o cumprimento de medida judicial, extrajudicial ou administrativa que resulte em desocupação ou remoção forçada coletiva em imóvel privado ou público, urbano ou rural, desde que a ocupação seja anterior a 31/03/2021. A CNA, com o apoio dos presidentes de Federações de Agricultura e Pecuária estaduais, apresentou argumentos aos senadores sobre a sensibilidade e riscos da aprovação do PL.

A CNA participou de audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados na última quarta-feira (16) – A instituição defendeu a inclusão do setor agropecuário em projeto de lei que prorroga os incentivos fiscais do ICMS para produtos in natura. O [Projeto de Lei Complementar \(PLP\) nº 5/2021](#), de autoria do deputado federal Efraim Filho (DEM/PB) pretende estender o prazo de vigência dos benefícios tributários para o setor comercial até 2032, assim como está previsto para o setor industrial. Os benefícios concedidos para o setor agropecuário se encerraram em 31 de dezembro de 2020 e a partir daí, produtores de feijão, trigo, tomate, mandioca, leite e suínos vivos, sobretudo dos estados do Rio Grande do Sul e Goiás, tiveram forte aumento na carga tributária nas saídas interestaduais destes produtos, comprometendo sua rentabilidade e aumentando o custo de vida da população, com o repasse dos aumentos ao consumidor final. Diante destes prejuízos aos produtores rurais e à sociedade brasileira, a CNA elaborou emenda e apresentou ao relator da proposta, deputado federal Da Vitória (Cidadania-ES), com o objetivo de incluir o setor agropecuário nesta prorrogação. Durante a audiência pública, presidida pelo deputado federal Júlio César (PSD-PI), governadores e representantes dos estados do PI, ES, RJ e DF defenderam a aprovação do projeto, a fim de assegurar que os benefícios sejam estendidos e não prejudiquem a geração de emprego e renda dos estados. Representante do estado de São Paulo, o ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, defendeu a não aprovação da medida. A expectativa é que o texto seja aprovado na CFT e siga para deliberação na Comissão de Conciliação e Justiça (CCJ) para posteriormente ser apreciada no plenário da Câmara dos Deputados.

INFORME SETORIAL

1. CNA participou do 55º Encontro Ruralista realizado pela Faepa.
2. CNA realiza com parceiros evento comemorativo ao Dia da Agricultura Irrigada.
3. Embrapa Gado de Corte desenvolve novo teste para tuberculose bovina.
4. CNA e Embrapa debatem expansão do trigo no Cerrado.
5. CTNBio aprova a importação de milho transgênico para consumo dos EUA.
6. Setor avalia a aplicabilidade de obrigatoriedade da rastreabilidade de embalagens de defensivos.
7. Setor de citricultura apresenta dados da Safra 2021/22 e desafios do setor.
8. Representantes do setor de alho e cebola se reúnem para traçar estratégias de atuação.
9. CNA participa de reunião do Conselho Consultivo da Empresa de Pesquisa Energética.

55º Encontro Ruralista – No dia 15/06, a CNA participou do 55º Encontro Ruralista realizado pela Federação Estadual de Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa), com o objetivo de divulgar o Projeto Piloto “Floresta + Amazônia”, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), e promover o engajamento dos produtores rurais do estado ao mesmo. A CNA articulou a participação do MMA em um painel, levando aos produtores informações sobre as possibilidades de acesso a pagamentos por serviços ambientais (PSA). Além disso, apresentou os projetos de Lei sobre regularização fundiária em terras da União que tramitam atualmente no Congresso Nacional. Na Câmara Federal tem o PL 2.633/2020 e o PL 1730/2021. Já no Senado Federal tem o PL 510/2021. Foram apresentadas as principais diferenças entre os projetos de Lei e a legislação atual sobre regularização em glebas públicas, Lei 11.952/2009 e Decreto 10.592/2020, como a alteração do marco temporal para comprovação de ocupação e a possibilidade do uso da tecnologia de sensoriamento remoto para vistoria de imóveis até 2.500 hectares. Os projetos de Lei estão na iminência de serem colocados em votação tanto na Câmara quanto no Senado, e é uma demanda defendida pela CNA, já que tem o potencial de beneficiar, aproximadamente, 166.000 ocupações rurais que não possuem o título definitivo de propriedade ainda.

Dia da Agricultura Irrigada – No dia 15/06, a CNA e parceiros realizaram o seminário: “Irrigar é alimentar”. O evento reuniu autoridades e especialistas para discutir os desafios e as ações para fortalecer a agricultura irrigada no País. Essa data tem por finalidade criar uma postura crítica e ativa em relação à importância da agricultura irrigada para a sustentabilidade na produção de alimentos e para o desenvolvimento e segurança alimentar, econômica e ambiental do Brasil. A criação deste dia propiciará uma oportunidade para debater o tema e conscientizar a sociedade sobre a importância estratégica dessa importante tecnologia. O encerramento teve a participação dos ministros Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) e Tereza Cristina (Agricultura), do presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Sérgio Souza (MDB/PR) e do presidente da CNA, João Martins.

Novo teste diagnóstico para tuberculose bovina. A Embrapa gado de Corte desenvolveu um novo kit diagnóstico para a tuberculose bovina. O novo teste associa o método Elisa (ensaio de imunoadsorção enzimática) ao teste intradérmico, atualmente o único teste oficial para a tuberculose bovina no Brasil. A vantagem da associação é maior rapidez e praticidade na realização dos exames, além do baixo custo e possibilidade de detecção da doença em diferentes estágios. Para a produção comercial, a Embrapa firmou convênio com o laboratório americano Ellie Lab, Miladin Kostovic, o que vai possibilitar que a tecnologia

desenvolvida pela Embrapa chegue em breve ao mercado brasileiro. No momento, o kit está em processo de registro junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e tratativas de importação e comercialização já estão em andamento. A CNA discutirá essa pauta tanto na Comissão Nacional de Pecuária de Leite quanto no Grupo de Trabalho de Sanidade.

Trigo – CNA e Embrapa debatem [expansão do trigo no Cerrado](#). De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), atualmente a região Sul é responsável por 88% da área de produção do trigo brasileiro. A proposta da Embrapa Trigo é transferir conhecimentos e tecnologias para expandir e aumentar a competitividade da cultura do cereal, principalmente no cerrado, por meio de ações capazes de proporcionar maior adesão de produtores ao cultivo. A princípio, a atuação do projeto da Embrapa será nos estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo e no Distrito Federal.

Milho – CTNBio autoriza a importação de milho transgênico para consumo dos EUA. Em atendimento à demanda do setor consumidor de milho no Brasil, pedido motivado pela elevação dos preços domésticos de milho em 2021, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança autorizou a importação de milho transgênico. O evento autorizado foi o DP-004114-3 que poderá ser usado para ração e na alimentação humana. A CTNBio publicou ainda a [Resolução Normativa nº 32](#), de 15 de junho de 2021, que dispõe sobre as normas para liberação comercial e monitoramento de animais e vegetais geneticamente modificados e seus derivados com atualização de conceitos que garantirá maior segurança e clareza no processo de importação. Misturas de mesma variedade e grãos cruzados naturalmente nas lavouras terão um processo mais objetivo para importação.

Defensivos – Setor avalia a aplicabilidade de obrigatoriedade da rastreabilidade de embalagens de defensivos. O Grupo de Trabalho de Fitossanidade da CNA se reuniu, em 15 de junho, para avaliar a aplicabilidade e viabilidade da sugestão de um Projeto de Lei, que traria como diretrizes a obrigatoriedade da adoção de rastreabilidade de embalagens de defensivos agrícolas. A obrigatoriedade viria como uma ferramenta de controle e mitigação de fraude e furto de embalagens e produtos comercializados. Neste contexto, todos os elos da cadeia de produção, comercialização e uso passariam a ter acesso às informações de movimentação dos produtos. O grupo sugeriu a inserção da proposta como emenda ao Projeto de Lei de Defensivos 6299/2002.

Citricultura – Setor de citricultura apresenta dados da Safra 2021/22 e desafios do setor. A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura do Mapa se reuniu nesta quinta-feira (17/06), para apresentar levantamento realizado pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), que indica um aumento de 9,51% na safra 2021/22, frente à safra 2020/21. Foram discutidas também a Portaria nº 317/2021, que institui o Programa Nacional de Prevenção e Controle à Huanglongbing (HLB), e os estudos realizados para ampliação da área de Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Mapa para os citros. Os membros da Câmara e representantes do setor trouxeram também o desafio do estreitamento nas relações de exportação, sendo necessária a adoção de estratégias para melhorar a visão do setor frente ao mercado externo, atestando a sustentabilidade na produção.

Comitê Minor Crops – Representantes do setor de alho e cebola se reúnem para traçar estratégias de atuação. Comitê Minor Crops Brasil se reuniu no dia 18/06 para discutir as demandas dos setores de alho e cebola, consideradas Culturas de Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI). O setor vem trabalhando em levantamentos de práticas de controle, seja de doenças, insetos ou plantas espontâneas, que requerem maior cobertura e indicação de produtos registrados. O objetivo da reunião entre os representantes de produtores, indústrias de defensivos, pesquisadores e Governo foi de buscar meios de dar celeridade nos processos de extensão de uso em atendimento das demandas dos produtores dentro dos parâmetros normativos para essas culturas.

Energia – CNA participa de reunião do Conselho Consultivo da Empresa de Pesquisa Energética – EPE (Concepe). A CNA encontra-se como representante dos consumidores rurais no conselho durante o triênio 2021/2023. A primeira reunião da nova gestão teve como objetivo deliberar sobre a aprovação do novo estatuto do Concepe. Na reunião também foi debatido sobre a atuação da empresa no desenvolvimento de estudos de planejamento energético a serem utilizados no planejamento, implementação e avaliação da política energética nacional no que se refere aos seguintes temas: 1) modernização do setor elétrico e novas tecnologias; 2) novo mercado de gás e integração gás-energia; 3) refino, abastecimento e biocombustíveis e 4) transição energética e descarbonização.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

21/06 – Audiência Pública da CAPADR - Escassez de milho para a produção agropecuária

21/06 – Painel Campo Futuro de maçã, em Caxias do Sul (RS)

21/06 – Reunião sobre tributação na conectividade rural

22/06 – Lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022

22/06 – Reunião da Comissão de Agricultura Familiar do Ipa

22/06 – Painel Campo Futuro Avicultura de postura, em Itanhandú (MG)

22/06 – Reunião da Comissão Nacional de Hortaliças e Flores da CNA.

23/06 – Live do Sistema CNA/Senar para debater os impactos da Medida Provisória nº 1.052 no agronegócio. 17h não perca!

23/06 – Painel Campo Futuro Pecuária de Corte, em Guarapuava (PR) (Ciclo Completo)

23/06 – Reunião Grupo de Ação Leite/Mapa

24/06 – Reunião sobre rotulagem de produtos vegetais no Ipa

24/06 – Painel Campo Futuro Pecuária de Leite, em Tenente Portela (RS)

25/06 – Painel Campo Futuro Pecuária de Corte, em Cascavel (PR) (Cria)

25/06 – Conseleite (SC)

25/06 – Painel Campo Futuro Pecuária de Leite, em Pelotas (RS)

25/06 – Monitor do Seguro Rural: Pecuária de Corte

25/06 – Painel Campo Futuro de grãos, em Balsas (MA)